



Um Jornal das Associações de Moradores da Região de Paraty - RJ - Ano V - nº 8 - Julho/2000

**Editorial: Não basta ter os pés no chão...**

**Conselho Municipal de Turismo de Paraty - Comtur**

**Conselho de Orçamento Participativo 2001**  
**Pág.2**

**I Seminário "Municipalização da questão fundiária em Paraty"**  
**Pág. 3**

**Programa de Valorização da Banana-Paraty**

**Fórum de Desenvolvimento Local**  
**Pág. 4**

COMAMP, PREFEITURA E INCRA PROMOVEM O II SEMINÁRIO "Municipalização da questão fundiária em Paraty"  
DIA: 21/07/2000 HORA: 9h  
LOCAL: CIEP D. PEDRO I

**HAVERÁ UM CONCURSO DE PIPA NO DIA DO EVENTO, AS 16 HORAS!  
TEMA: Qual o futuro da terra?  
PRÊMIO: 1º e 2º lugares  
INSCRIÇÃO NO LOCAL**



### MERCADO ECONÔMICO DE MAMBUCABA

- \* Melhor preço
- \* Entrega em domicílio grátis em toda a região

Aceitamos cheque pré - 30 dias  
Cartões Credicard, Mastercard,  
Visa, Tiquetes Alimentação/Refeição

TEL.: 362-3625 e 362-3244

Rua Getúlio Vargas, s/n - Perequê - Angra dos Reis - RJ

NAS COMPRAS  
À VISTA  
DESCONTO DE 5%  
PARA ASSOCIADOS  
DO COMAMP

### SUPERMERCADO

# FARTURÃO

PREÇO BOM



(24) 371-1212

Av. Roberto da Silveira, 60 - Fátima - Paraty - RJ

**EDITORIAL**

*Não basta ter os pés no chão...*

Mesmo com a facilidade dos brinquedos, tecnológicos: TV, videogames, internet, plásticos de 1,99, ainda assim é possível ver nos olhos de uma criança a felicidade de poder, através do simples ato de empinar uma pipa, colocar a sua criatividade e imaginação a serviço da esperança de ultrapassar as fronteiras de uma terra, que nem é sua.

Mas, para que uma criança precisa de terra, se ele quer mesmo é o seu sonho de pássaro que, para ganhar as alturas, precisa simplesmente de uma pipa, alguns metros de linha, rabiola, um pouco de vento, os pés no chão e a força que só cabe em um coração de criança?

Tudo aparentemente resolvido, manhã de sol, brisa e sorriso no rosto, linha na pipa e o sonho voa alto com os pássaros naquela manhã de domingo tão esperada. Mas de repente, aparecem algumas nuvens negras e, junto com elas, pipas "kamikazes", armadas de cerol até na rabiola, pilotadas por crianças com coração de homens endurecidos pela vida que, com evoluções acrobáticas e precisas, cortarão a linha que ligava coração ao sonho.

Esta estória parece coincidir com nossa história diária, onde podemos nos flagrar ou como aquelas crianças kamikazes ou como homens de coração de criança. No final das contas não vai dar em nada, pois não basta ter os pés no chão, a terra, os meios, o sonho, o coração de criança, se não tivermos a coragem coletiva para resgatarmos os "kamikazes" e patrocinarmos um desenvolvimento social sustentável.

## Conselho Municipal de Turismo de Paraty - Comtur



Diretoria e Conselheiros do COMTUR - Paraty e a Secretária Municipal de Turismo, Ana Bueno (D)

Com o objetivo de conscientizar a comunidade paratiense em relação à importância do turismo e à elaboração de um plano diretor para este segmento, foi criado o Conselho Municipal de Turismo de Paraty - Comtur, formado por diversos segmentos da sociedade, o que, certamente, dará vazão à todas as vertentes turísticas e culturais da cidade, evitando que um setor tão fundamental nesta terra fique comprometido com aspectos político-partidários.

A idéia nasceu em 1999 e teve uma evolução este ano, culminando com o envio de um Projeto de Lei à Câmara dos Vereadores para criação do Conselho Municipal de Turismo de Paraty - Comtur, que, entendendo sua importância para o município, o aprovou em 4 de abril, por unanimidade: Lei 1180/2000.

O Conselho valorizará as particularidades da cultura e tradições locais, além de incentivar o homem do mar e do campo a não abandonarem os seus locais de origem, contribuindo para que tais locais tornem-se produtos turísticos, numa relação profissional, promovendo avanços no desenvolvimento sócio-econômico municipal, retomando a cidadania e o crescimento da auto-estima da cultura de Paraty.

A diretoria do Comtur é formada por: João Jerônimo (presidente), Álvaro Barcellos (vice-presidente) Ricci Martinelli (conselheiro 1), Alexandre Brandão Vinholes (conselheiro 2), Ana Bueno (secretária executiva).

### Prestigiar o turismo rural

Falando ao jornal Folha do Litoral sobre o distanciamento do

turismo com a região rural, a secretária de Turismo de Paraty, Ana Bueno, disse que hoje, toda a cidade passa por um momento de resgate da consciência coletiva em relação às potencialidades do município, especialmente o turismo. Comentou que, de um modo geral, as atenções sempre se voltam para o Centro Histórico, praias, a baía, quando deveriam também se voltarem para outros potenciais

Para ela, chegou a hora de trabalhar isto profissionalmente, elaborando o plano diretor que prestigie o turismo na zona rural...

Quanto à idéia da criação de um Programa de Qualidade e Certificação direcionado para o agroecoturismo, Ana Bueno disse que é preciso "buscar essa qualidade necessária para trabalhar todas as vertentes potenciais de turismo na cidade... como o artesanato... Temos que valorizar o que é feito aqui, o que tem a nossa cara, a nossa identidade. Isso é que diferencia a gente de outros locais... Um programa de qualidade com certificação pode ser uma sugestão importante dentro desse profissionalismo que a gente está buscando..."

Sobre a criação do Comtur, Ana Bueno disse que esse Conselho é formado por 23 membros da comunidade e somente três representantes do executivo municipal, e que a intenção é fazer com que a sociedade civil participe e dê continuidade a todas as ações, independente de posições político-partidárias.

Finalmente, afirmou que o Comtur é um colegiado, em que todos serão ouvidos. "Nada se faz sem a opinião de todos os membros do Conselho", concluiu.

## Prefeito sanciona Decreto e cria Conselho de Orçamento 2001



DECRETO Nº 051/2000

O PREFEITO MUNICIPAL de Paraty, Estado do Rio de Janeiro, usando das atribuições que lhe confere a Legislação em vigor, notadamente a Lei Orgânica do Município de Paraty, em seu artigo 96, inciso I, alínea "i":

**CONSIDERANDO** que o Orçamento Participativo foi uma experiência pioneira em nosso Município;

**CONSIDERANDO** que as discussões para o Orçamento Participativo foram iniciados em Outubro de 1999, para se concretizarem em 2000 e encaminhada à Câmara Municipal com Lei Orçamentária para 2001;

**CONSIDERANDO** que as propostas das 19 (dezenove) Associações de Moradores foram classificadas e priorizadas por cada 01 (uma) delas em fóruns legítimos para os fins de Orçamento Participativo;

**CONSIDERANDO** que foi aprovada em fóruns altamente representativo, a criação do Conselho Orçamentário, em decorrência natural das discussões atuais e futuras;

**CONSIDERANDO** que o I Congresso das Associações de Moradores do Município de Paraty foi aprovada também a instituição do Conselho de Orçamento que terá como função discutir as prioridades e projetos comunitários componentes dos anexos da Lei Orçamentária de 2001;

DECRETO Nº 051/2000/02

DECRETA:

**Artigo 1º** - Fica reconhecida e legitimada a existência e o funcionamento do Conselho de Orçamento para o exercício de 2001;

**Artigo 2º** - O mandato dos Conselheiros abaixo relacionados será de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias) a contar do dia 1º de Janeiro de 2001;

**Artigo 3º** - São integrantes do Conselho de Orçamento:

### I) Representante do Executivo Municipal:

Um da Assessoria de Planejamento  
Um da Secretaria de Administração  
Um da Secretaria de Finanças

### II) Representantes da Sociedade Civil, através das Associações de Moradores:

Alecir de Jesus Nunes, Antonio de Jesus, Carlos Pimenta, Euristácio Moura de Oliveira, Jadir Schueng de Souza, Luciane Marques de Oliveira, Luiz Eduardo Pontual Marx, Maura Maria dos Santos, Risoneide Maria de França Hollanda, Sebastião Ferreira Nogueira.

**Artigo 4º** - Este decreto entrará em vigor na data de publicação, revogadas as disposições em contrário.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY, 12 DE JUNHO DE 2000;**  
**Benedito Melo**  
Prefeito

**EXPEDIENTE****Folha do Litoral**

Editado por PCE Ltda  
Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado -  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 - Tel.: (21)  
322-4405 / 9684-6035 - BIP 460-3030  
cód. 1610009 - Fax (21) 322-6664  
E-mail: [icone@abeunet.com.br](mailto:icone@abeunet.com.br)  
Coordenador: E. Moura  
Editor: Carlos Dei - Reg. MTb/RJ 15.173  
Sede Regional  
Rua Sertão do Taquari, 57 - Sertão do Taquari  
Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - Paraty - RJ  
Tel.: (21) 9949-1210  
Impressão: Folha Dirigida Ltda.

## Mutirão em Taquari conclui cobertura da escola



Graças à participação da comunidade, com o material cedido pela Prefeitura, finalmente foi concluída a cobertura da escola. Agora, durante as férias, será feita a pintura interna e externa.

# Municipalização da questão fundiária em Paraty

I SEMINÁRIO REALIZADO NO DIA 30 DE JUNHO - CEMBRA

O seminário "Municipalização da questão fundiária em Paraty", que aconteceu em 30 de junho, apontou para possibilidades de chegar-se a um acordo entre o poder público (municipal e federal) e as comunidades do município, em relação aos assentamentos, ficando claro que para isso tornar-se realidade, mais do que nunca, todos os elos dessa questão devem empenhar-se num plano de ação, livre de interesses mesquinhos. O evento foi realizado pelo Comamp, com substancial presença de lideranças comunitárias e a participação da Prefeitura Municipal, representada pelo prefeito Benedito Melo.

Entre os pontos positivos desse encontro, destaca-se o compromisso público de Benedito Melo, garantindo que, no que se refere à disponibilidade do Poder Público Municipal "em firmar acordo e ou convênio entre Comamp/Incra, enfatizamos que estamos conscientes desse dever enquanto Prefeitura deste Município".

Embora tenha sido agendado pelo Incra, o seminário não contou com seus representantes, devido a mudanças de última hora na agenda do instituto.

## REDEFINIR O CAMINHO

O evento teve como objetivo redefinir o caminho para a emancipação dos assentamentos, buscando resolver as divergências entre o atual perfil das comunidades, o perfil apontado pelo **Estatuto da Terra** e o perfil do "**Novo mundo rural**" (programa do governo federal), sendo extremamente necessária a análise dos pontos que influenciam negativamente esse propósito:

1. Ausência da elaboração de um Plano de desenvolvimento auto-sustentável para os assentamentos, com a participação dos parceiros natos (Incra, Associações de agricultores e moradores, Prefeitura);

2. Ausência de diagnóstico dinâmico que apontasse viabilidades econômicas, o agronegócio (atividade principal, sem perder de vista outras atividades produtivas, cada vez mais presentes no meio rural, como o agroecoturismo);

3. Queda vertical da produção agrícola, que em 1975 representava 30% do PIB municipal; e, hoje, chega a insignificantes 3%, especialmente devido à desvalorização da banana, principal atividade econômica da região, em virtude da qualidade estética, custo de produção e concorrência externa.

4. Lentidão na aplicação do Plano de Assentamento. A falta de infraestrutura ou a morte de assentados, gerou os loteamentos, provocados pela necessidade dos filhos que, ou construíram casas para morarem com suas novas famílias, ou venderam as áreas para irem morar nos grandes centros, em busca de melhores condições de trabalho ou de vida.



O prefeito Benedito Melo fala da importância do convênio para a "Municipalização da questão fundiária em Paraty"

5. Até hoje o Incra já gastou cerca de R\$ 5,8 bilhões com os assentamentos, e estima em R\$ 8 bilhões o montante do débito dos assentados. A maior parte não pode ser cobrada porque o pagamento só é devido depois da titulação das terras, processo extremamente complicado e demorado no modelo atual da reforma agrária, segundo documento do próprio Incra;

6. Deficiência no quadro administrativo. Com isso o Instituto só conseguiria titular 10 mil famílias por ano, o que o levaria a consumir 40 anos para liberar da sua tutela as atuais 414 mil famílias assentadas;

7. Falta de motivação dos assentados, ocasionada pela insegurança por não terem o direito definitivo de uso da terra;

8. Ausência de integração entre as entidades e organizações que desenvolvem alguma forma de trabalho junto às comunidades.

## ANALISANDO OS PERFIS

A analogia entre o perfil definido no **Estatuto da Terra**, criado há 36 anos (30/10/64), adotado pelo INCRA e o perfil denominado de *Ru-urbanos*, apontado pela EMATER e as comunidades, apresentam algumas divergências naturais, criadas ao longo do tempo pelo distanciamento entre o modelo teórico estatutário, e a realidade prática e cotidiana de cada indivíduo, que em soma compõem e transformam a realidade de sua comunidade.

O atual perfil apontado nas pesquisas realizadas em assembleias nas comunidades de Taquari, São Roque, Barra Grande, apontam que menos de 10 % sobrevivem precariamente do uso exclusivo da terra. E mais de 90% das famílias dependem de que, pelo menos, um de seus cônjuges, filhos ou agregados, tenham uma atividade externa para garantir parte expressiva, e até mesmo indispensável, do orçamento familiar, naturalmente encaixando-os no *ru-urbanos*.

Este perfil - denominado de *Ru-urbanos (multiativos)*, cujas atividades estão na construção civil, serviços públicos (municipal, estadual e federal), empresariado, comércio, profissionais liberais "que vão ao mercado no pico de turismo"

e investem no setor agropecuário e agro-industrial (farinha, aguardente, palmito, banana, etc.), estufas com mudas de hortaliças e, agora, começam a investir no agroturismo (pequenas pousadas, restaurante, bares) - se opõe ao perfil apontado pelo **Estatuto da Terra** - Art. 4º Para os efeitos desta Lei, definem-se: *Páragro II - "Propriedade Familiar" - o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantido-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros;*

Art. 25 § 3º Não poderá ser beneficiário da distribuição de terras a que se refere este artigo o proprietário rural, salvo nos casos dos incisos I, III e IV, nem quem exerça função pública, autárquica ou em órgão paraestatal, ou se ache investido de atribuições para fiscais.

E, por outro lado está em consonância com "**Novo mundo rural**" do próprio governo federal, no qual afirma que: 1. Embora o principal mercado de atuação seja o agronegócio, não se deve perder de vista outras atividades produtivas a exemplo de indústrias, turismo, lazer, comércio, artesanato, serviços profissionais especializados, habitação, entre outros; 2. Criar mecanismos de fomento ao desenvolvimento e atração de capital humano para os meios rurais; etc; 3. O rural não se confunde com o agrícola e a perspectiva setorial deve ser substituída pela perspectiva territorial, tendo como elemento central as potencialidades específicas de cada local, valorizadas pela dinâmica da globalização.

## Elaboração do PDA (reprodução\*)

A Superintendência Regional do INCRA e a entidade representativa dos beneficiários celebrarão convênio - com a intermediação do CMDS - para a contratação de assessoria especializada para formular o Plano de Desenvolvimento do Assentamento, articulado com o **Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável**. O prazo médio esti-

mado para a formulação e aprovação do PDA é de seis meses.

Os principais componentes desse plano, que obedecerá a um roteiro mínimo comum estabelecido pelo INCRA, são os seguintes:

a) Levantamento de recursos naturais; b) Perfil sócio-econômico dos assentados; c) Economia municipal e regional; d) Organização espacial, incluindo plano de parcelamento, se for o caso; e) Atividades econômicas agrícolas e não-agrícolas a desenvolver em função da demanda do mercado; f) Capacitação tecnológica e gerencial; g) Educação, saúde, cultura e lazer; h) Juventude e mulher; i) Infra-estrutura básica; j) Gestão ambiental.

Os beneficiários poderão selecionar e contratar livremente essa assessoria, dentre pessoas, empresas ou entidades previamente credenciadas. O valor máximo a financiar justifica-se pelos preços correntes no mercado e pelo fato de que os beneficiários serão instados a emprestar a própria mão-de-obra no levantamento de dados.

## Alguns tópicos importantes contidos no documento "Novo Mundo Rural" para os assentamentos da região de Paraty:

### 7.2 ASSENTAMENTOS EXISTENTES

A conclusão dos projetos de reforma agrária já existentes obedecerá, em grande medida, aos mesmos critérios estabelecidos para os projetos que serão criados a partir de 1999.

Será realizado um diagnóstico dos assentamentos atuais para verificar a existência das condições básicas para a sua conclusão, a saber: serviços topográficos realizados; infra-estrutura viária existente; condições habitacionais satisfatórias.

Onde o diagnóstico constata falta total de viabilidade econômica da agricultura familiar, seja pela má qualidade da terra, seja pela distância de centros consumidores, seja porque o estudo da relação custo/benefício não justifique novos investimentos no assentamento, haverá tratamento diferenciado visando à melhor solução para as famílias ali assentadas.

Todos os trabalhadores rurais já assentados pela reforma agrária receberão de imediato concessão de direito real de uso da terra, habilitando-se a candidatar-se às linhas de crédito da agricultura familiar.

7.2.1 Assentamentos que já atingiram as condições básicas:

Os beneficiários de projetos de assentamento que já tiverem atingido as condições básicas serão titulados pelo INCRA, sendo tais projetos considerados concluídos.

Cada beneficiário reembolsará ao Tesouro Nacional um valor equiva-

lente ao somatório das seguintes despesas efetuadas pelo INCRA: a) Custo *pro-rata* do seu lote (derivado do preço de aquisição do imóvel atualizado por equivalência-produto); b) Créditos de implantação recebidos; c) Serviços de topografia realizados; d) Infra-estrutura econômica construída.

O valor obtido será pago em 15 anos, com carência de dois anos, contados a partir da concessão de direito real de uso, a juros de 6% ao ano.

Para os assentados com contratos de assentamento entre os anos de 1995 e 1998, o prazo de pagamento será de 18 anos, com três anos de carência.

7.2.2 Assentamentos ainda sem condições básicas:

Os assentamentos já existentes que ainda não atingiram as condições básicas mas apresentem viabilidade econômica terão prioridade na aplicação de recursos para topografia, habitação e infra-estrutura, nas mesmas condições agora vigentes para os novos projetos.

Todos os projetos cujos serviços topográficos estejam realizados terão seus beneficiários titulados, iniciando-se o prazo de carência para início da amortização nas mesmas condições estabelecidas na alínea anterior.

Como no caso de novos assentamentos, as obras de infra-estrutura serão realizadas mediante celebração de convênio tripartite entre a Caixa Econômica Federal (que atuará como proposta do INCRA), a prefeitura municipal e a entidade representativa dos beneficiários; o convênio deverá ser aprovado pelo CMDS, quando este existir.

Terão prioridade os assentamentos que apresentarem a melhor relação custo/benefício (custo total da infra-estrutura básica/família), de tal forma que seja o mais rapidamente possível concluída a estruturação necessária a sua inserção competitiva no mercado.

Tão logo as três condições básicas estejam satisfeitas, os projetos serão considerados concluídos. O ressarcimento ao Tesouro Nacional será feito nas bases definidas no item 7.2.1 acima (Reprodução de trecho do **Estatuto da Terra**).

Após todas essas considerações, conclui-se que a emancipação dos assentamentos dependem, em primeira instância, da mobilização dos assentados, mas tecnicamente, da elaboração do PDA, com base nas propostas do projeto "**Novo mundo rural**".

**Não perca o II Seminário sobre "Municipalização da questão fundiária em Paraty; Dia 21 de julho de 2000; das 9h às 15; Local - Ciep D. Pedro I Será garantido almoço para os primeiros 150 participantes**

**REALIZAÇÃO: INCRA, PREFEITURA, COMAMP**

## PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA BANANA DE PARATY

Como já comentado na página 3, que a atividade agrícola representava 30% do PIB municipal em 1975 e hoje, insignificantes 3%, especialmente devido à desvalorização da banana, que significava 80% desse PIB. Essa desvalorização se deu fundamentalmente em função da concorrência da banana industrializada produzida em outros estados - que possui melhor aparência e menor custo de produção em relação à nossa.

Para solucionar este problema na região, o Comamp está propondo um Programa de Valorização da Banana de Paraty, com base nos pontos positivos do nosso produto, apesar de ter aparência fora do padrão de exportação, é cultivado sem agrotóxico, adaptado ao meio ambiente e possui melhor sabor, que aliado à certificação e à nova tendência do mercado de produtos agroecológicos. Teoricamente pode ser o caminho. À prática!

### Programa de Valorização da Banana de Paraty

1. Certificação do produto em andamento, junto à ABIO - Associação dos Produtores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro;
2. Cadastro dos produtores ativos e ex-produtores;
3. Criação de marca (Banana Paraty) com programação de marketing para venda do produto;
4. Reconquista do antigo mercado e pesquisa de outros;
5. Promoção de Treinamentos para desenvolvimento de melhor produto (técnicas de manejo, insumos orgânicos, etc.);
6. Promoção de eventos para valorizar da banana local e motivar produtores a investir no produto;

### A VERSATILIDADE DA BANANA

Ainda é incompreensível como a banana é uma planta vista com certo desdém, até mesmo por quem as produz, uma vez que a bananeira gera energia alimentar igual ao milho ou a batata e mais que o trigo ou arroz, além do seu potencial culinário versátil. Quando verde pode ser cozida ou frita; madura, pode ser consumida natural, cozida, assada, em purê, etc. Se está bem amadurecida ou "passando" pode virar doce. E



ainda pode-se fazer a cachaça de banana. Bananas são ricas em potássio e seus troncos, folhas e desbrotos podem ser aproveitados como alimentos para suínos e ruminantes.

No quesito produção, a banana apresenta ainda maior versatilidade e dá menos trabalho que os cereais citados. Após estabelecido (cerca de 1 ano), o bananal produzirá por 4 ou 5 anos, sem muita exigência, ao contrário do milho, arroz, batata e trigo. A boa habilidade de um agricultor fará com que tenha banana madura todos os dias em sua plantação. E, se a questão for enjorar do gosto, pode-se lançar mão de uma variedade delas, cada uma com um sabor próprio.

### O CULTIVO

A grande presença dessa planta na nossa região, não significa que não precisamos nos preocupar com o seu cultivo. Um bananal só produzirá bem se o solo estiver solto, abastecido de água, drenado com bastante matéria orgânica e, em determinadas regiões, protegido de fortes ventos e frio intenso. Nesse caso, deve-se cuidar para que o plantio não fique entouceirado.

A cova deve ter 60cm X 60cm X 60cm, com espaço de 3m a 5m, de acordo com a variedade. Cada cova precisa ser adubada com 20 litros de esterco bem curtido ou composto, 1kg de cinza de madeira. Terrenos fracos ou compactados exigem maior dimensão das covas. O plantio deve ser feito em estação chuvosa.

Por produzir muita biomassa, a banana contém grande quantidade de nutrientes minerais em seus cachos (principalmente K, N, Ca), por essa razão é que, a partir do segundo ano responde à adubação com cinzas e esterco.

Para economizar adubo, pode-se plantar leguminosas para fixar o N, uma vez que esse elemento exige muita luz para fixação. Como, nesse

caso, corre-se o risco da incidência de ervas daninhas. Por isso, recomenda-se plantar anileira e o amendoim rasteiro ou o guandu e a mucuna anões.

Em sua maioria as bananeiras produzem mais brotos que o ideal. Desta forma, deve-se fazer o desbaste obrigatório para se colher bons cachos.

### VARIEDADES

Os tipos de banana mais comuns cultivadas no Brasil são a prata, nanica, maçã, as de fritar e cozinhar. Destaca-se, contudo a prata, em cujo grupo existem variedades mais resistentes ao fungo *Fusarium oxysporum* (conhecido por Mal do Panamá), que é transmitida pela muda retirada de plantas contaminadas.

A banana maçã é mais delicada e valorizada, porém, muito sensível ao fungo que a destrói, de forma vascular.

As bananas do grupo nanica são muito encontradas de São Paulo para o Sul, tendo furado o bloqueio da concorrência internacional. As mais altas - nanicão ou Grand Naine, variedade um pouco mais altas - estão ganhando prioridade nos plantios, por serem mais vigorosas, terem cachos maiores e não serem afetadas pelo Mal do Panamá. No entanto, são mais sensíveis a outro tipo de doença que queima as folhas das bananeiras - mal de Sigatoka.

As de fritar e cozinhar distinguem-se por seus amidos não se desdobrarem completamente em açúcares. A mais comum nesse grupo é a Figo, angulosa. São preferidas do bezourinho "moleque" que pode ser controlado com iscas com fungo *Beauveria bassiana*.

Nesse grupo destacam-se ainda as de fritar - terra, pacova ou grande (algumas alcançam 40 cm). Elas não se desmancham ao cozinhar.

### CUIDADOS NA COLHEITA

A colheita dos cachos para consumo tem que ser acompanhada de muito cuidado, evitando-se batidas e escoriações, que podem deixar pretos os frutos quando amadurecem. O ponto de colheita é variável. Quando elas amadurecem naturalmente, penduradas na bananeira, ficam mais saborosas. O tratamento em estufa amarela a casca e destrói o tanino da banana. No inverno o tempo de maturação é maior. Para consumo doméstico deve-se fazer um escalonamento na colheita, sendo que cada cacho deve ser colhido antes do anterior madurar.

FONTE: artigo de C.A. Khantounian/Rev. Agroecológica Hoje

## FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO

### LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de encontrar soluções para o desenvolvimento do município de Paraty, o SEBRAE, através do Proder (Programa de Emprego e Renda) em convênio com a Prefeitura Municipal, realizou um encontro entre os diversos segmentos econômicos e profissionais da cidade, sob orientação do consultor da Fundação Getúlio Vargas, Marco Aurélio N. de Barros. Nesse encontro formou-se um Fórum de Desenvolvimento Local, composto por 21 membros da comunidade, 01 (um) representante da Prefeitura e 01 (um) do Sebrae, escolhidos entre os participantes. Dentre os 23 eleitos, cinco formaram uma equipe de coordenação, sendo 03 membros da comunidade, 01 da Prefeitura e 01 do Sebrae.

O Fórum de Desenvolvimento Local, que tem como base o diagnóstico apresentado pelo Data-UFF e a Agenda 21 (cujo parâmetro é o desenvolvimento auto-sustentável) terá a responsabilidade de levantar junto à comunidade as carências e necessidades, visando a estabelecer um plano de ação, articulando parcerias, que possibilitem alcançar a geração de renda e a criação de postos de trabalho.

Esse Fórum de Desenvolvimento Local poderá ser o caminho para a criação de um Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável (PMDS) que, em um segundo momento poderá servir de referência para a celebração de um acordo entre Inkra, Prefeitura e Comamp para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA).

São os seguintes os membros do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável: Horst Dinslage (condomínio Residencial Villa Del Sol), Luiz



Armando França de Carvalho (Guia de Turismo/Cooparaty), Sibeles Ensel Wizentier (Sindicato dos Guias), Luiz Eduardo Pontual Marx (Artista Plástico/Comamp), Rodrigo Mendonça (Conselho de Turismo), Risoneide Maria de F. Holanda (Comamp e Conselho de Turismo), Ana Cláudia de Oliveira (Cooparaty), Maria Guadalupe B. P. Lopes (Trindade-Cachaça), Maria Freire Rameck (Ass. Amigos da Cultura), Rosali Costa de Souza (Guia de Turismo), Pedro José Orsi Bosi (Cooparaty), Hiroko Matsumoto (Acip/Pousada Capitão), Almir dos Remédios (Ass. Artes e Artesanato), Olívia Basali (Acip), Orivaldo (Cooparaty/naval), Carlos Pimenta (Associação de Moradores do Corisco/Comamp), Manuel Pinto (Ass. Moradores do Taquari/Comamp), Carmem Silva M. de Oliveira (Cons. Mun. de Turismo e Restaurantes), Cilencina Rubem de Oliveira Mello (Ass. Dos Amigos da Cultura), João Bosco Inácio (Ass. De Moradores de Tarituba), Divan Rodrigues do Nascimento (Associação de Moradores de São Roque), Levi Coelho (representante da Prefeitura), Maria Auxiliadora D. da Silva (Técnica-Balcão Sebrae Paraty).



**MARUPIARA LTDA**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2000

21 ANOS

TRADIÇÃO SE CONQUISTA  
COM QUALIDADE



Av. Roberto Silveira, 41  
Centro - Paraty - RJ  
Tel.: 371-1179  
Fax: 371-2177



**CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Consulte nossos preços - Tel.: (24) 362-3397  
Rua Carlos Drummond de Andrade, 253 - Perequê  
Angra dos Reis - RJ

## POUSADA ESTRELA DALVA



TRANQUILIDADE - SEGURANÇA - BOM PREÇO

BR 101, km 160 - Sertão de Taquari - Paraty - RJ